



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO POPULAR	
CORREIO DA MANHÃ		DIÁRIO DE LISBOA	
DIA		CAPITAL	
DIÁRIO	13. FEV. 1980	TARDE	
A TRIBUNA			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			

## A resposta que o Governo entende

O sr. Sá Carneiro deveria falar hoje ao País. Uma poderosa máquina de propaganda anunciou que ele apareceria na RTP. Mas mudou de ideias. Trocou a Televisão pela Rádio Renascença. Oficialmente, o Primeiro-Ministro desistiu do programa televisivo porque «surgiram dúvidas quanto à clareza dos processos utilizados». O esclarecimento confirma, aliás, a denúncia do «Expresso» sobre a grosseira manipulação montada para garantir o êxito da iniciativa.

É da tradição que os pacotes coincidam com a justificação, pelos governantes, das medidas tomadas. O sr. Sá Carneiro preferiu esperar. Não se sente à vontade, não obstante a sua propaganda apresentar os últimos aumentos e as famosas 15 medidas como grandes serviços prestados ao povo.

A electricidade subiu 32 por cento, o gasóleo custa 17,5 escudos e a gasolina 45 o litro, o cabaz de coméras tornou-se mais leve mas os preços dos produtos pularam para as nuvens. E o Governo anuncia, levianamente, que «entendeu adoptar um programa anti-inflacionista que inclui um vasto conjunto de medidas». O sr. Cavaco Silva nestes dias em que tudo passou a custar mais caro garante que o Governo está a combater activamente «a alta do custo de vida».

A operação de propaganda, como outras, é dirigida pelos técnicos espanhóis. Será que o sr. Sá Carneiro espera agradecimentos pelo seu pacotão e pelas 15 medidas — uma estranha omelette de demagogia, ameaças de congelamento de salários, repressão que atingirá duramente milhões de trabalhadores, os reformados e os desempregados, afectando também a Segurança Social, a Saúde, a Educação e os emigrantes?

O futuro do país, o mis do Governo e de outros. A ofensiva foi inicialmente desfechada em cinco direcções: política externa, ratificações parlamentares, comunicação social, Reforma Agrária e preços.

Durante as primeiras semanas o sr. Freitas do Amaral foi a vedette, deixando transparecer as exibicionismo que surpreendeu os seus próprios colegas de Gabinete. Desde os tempos de Salazar que as relações do País com o mundo não eram encaradas sob a perspectiva de um anticomunismo tão cavernícola. As campanhas anti-soviéticas, as medidas e provocações contra a RPA caracterizaram uma orientação de total vassalagem ao imperialismo. O escândalo da carta de Carter ao PR, congelada e depois violada, ficará a recordar o estilo de trabalho que o sr. Freitas do Amaral introduziu nas Necessidades. Em qualquer outro país europeu um ministro envolvido em tamanho lamaçal teria pedido imediatamente a demissão. Mas o presidente do CDS fica calado e agarra-se à sua pasta como o mexilhão à rocha.

A ofensiva contra a Reforma Agrária é outro dos trunfos que o Primeiro-Ministro pode tirar do bolso do colete. Em duas semanas, este Governo retirou às UCPs e Cooperativas mais de 10 000 hectares de terras. Roubou-lhes gado e máquinas. Goulão bateu o anterior recorde de Goulão ... Nas terras do Alentejo, o Governo calca aos pés, diariamente, a Constituição e as próprias leis que invoca.

Na frente da Comunicação Social, o Governo retoma velhos métodos que deixaram terrível lembrança. Os saneamentos na RTP, na RDP e na ANOP e as nomeações que os acompanharam, assim como a maneira como o Governo encavalitou outra vez o sr. Sousa Tavares na direcção de «A Capital», são prenúncios de uma política voltada para o controlo ditatorial da Televisão, da Rádio e da imprensa estatizada.

Na Assembleia, a ratificação de decretos do Governo de Lourdes Pintasilgo serviu de pretexto para uma **operação desestabilizadora**. A maneira como foi conduzido o boicote ao Congresso das Comunidades, e às comemorações do 10 de Junho e do IV Centenário de Camões configuraram a prática do crime de abuso de Poder. Conforme então afirmou Carlos Brito, «o Executivo comporta-se como um governo fora do regime, como um grupo de agitadores políticos em subelevação contra o regime». A cada dia que passa, o Primeiro-Ministro e o seu vice mostram um empenho crescente em fabricar conflitos entre órgãos de soberania.

O sr. Sá Carneiro vai hoje tocar outra vez o disco da **mudança**. O som poderia faltar, sem prejuízo. O Povo português conhece de cor a falação e adquiriu já uma dura experiência do que significa a **mudança** da Aliança Reaccionária. As reacções populares ao **pacotão** e às 15 medidas apontam o caminho a seguir. Está a tomar forma a resposta que este Governo merece, a única que entende: a intensificação do protesto popular e da luta de massas. Amanhã, na Praça do Chile, milhares de trabalhadores repudiarão o congelamento de dezenas de convenções colectivas de trabalho. Se aparecer a uma janela, o sr. Lucas Pires poderá confirmar o que escreveu: o Governo está na oposição à Constituição. Quem defende as leis e a Constituição são as forças que protestam nas praças públicas contra a política da equipa Sá Carneiro.